

# CELEBRAR EM CASA

LITURGIA FAMILIAR – IGREJA DOMÉSTICA  
XIII Domingo Tempo Comum - Ano B - 2021

*Prepare um espaço. Se possível com cadeiras em círculo. No centro, coloque-se sobre um tecido a Bíblia e uma vela. Convidem-se os familiares a aproximarem mantendo a devida distância. Alguém acende a vela. Todos ficam em silêncio por algum tempo. O que vai presidir começa a celebração convidando todos a colocarem-se na presença de Deus. Pode começar-se com um cântico.*

## 1. ABERTURA

V/ Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

R/ Amem!

## 2. RECORDAÇÃO DA VIDA

V/ Pela palavra de Jesus, somos libertados de todo medo que toma conta de nós e revestimo-nos daquela confiança em Deus que cuida de nós com carinho. Na nossa oração recordemos as pessoas e grupos que testemunham a firmeza e a coragem diante das pressões e turbulências da vida.

*O que conduz a oração pode recordar os membros da comunidade paroquial mais comprometidos, como as catequistas...*

V/ Conscientes de que nem sempre somos testemunhas firmes e corajosas, voltemo-nos para Deus Amor e deixemo-nos curar pela Sua misericórdia...

*Quem preside à celebração convida cada um a fazer o seu exame de consciência. Depois diz:*

V/ Confessemos os nossos pecados:

R/ Confesso a Deus todo poderoso...

## 3. SALMO 106 (107)

V/ Louvemos o nosso Criador e Senhor, como fazia o antigo povo de Deus nas suas peregrinações, e agradeçamos por fazermos parte deste seu povo e recebermos na nossa vida a sua bondade.

V/ **Eu Vos louvarei, Senhor, porque me salvastes.**

*R/ Eu Vos louvarei, Senhor, porque me salvastes.*

V/ Eu Vos glorifico, Senhor, porque me salvastes e não deixastes que de mim se regozijassem os inimigos. Tirastes a minha alma da mansão dos mortos, vivificastes-me para não descer ao túmulo.

*R/ Eu Vos louvarei, Senhor, porque me salvastes*

Cantai salmos ao Senhor, vós os seus fiéis,

e dai graças ao seu nome santo.  
A sua ira dura apenas um momento  
e a sua benevolência a vida inteira.  
Ao cair da noite vêm as lágrimas  
e ao amanhecer volta a alegria.

*R/ Eu Vos louvarei, Senhor, porque me salvastes*

Ouvi, Senhor, e tende compaixão de mim,  
Senhor, sede Vós o meu auxílio.  
Vós convertestes em júbilo o meu pranto:  
Senhor meu Deus, eu Vos louvarei eternamente.

*R/ Eu Vos louvarei, Senhor, porque me salvastes.*

*Oração silenciosa*

#### **4. ORAÇÃO**

*V/ Oremos ao Senhor... [breve silêncio]*

Ó Deus, amigo da vida, tu nos fizeste filhos e filhas da luz. Afasta de nós toda a escuridão, para que brilhe sempre enas nossas vidas a luz da tua verdade. Por Cristo, nosso Senhor.

*R/ Amém.*

#### **5. PARA ACOLHER O EVANGELHO**

*V/ Mandai o vosso Espírito Santo, o Paráclito aos nossos corações e fazei-nos conhecer a vontade de Deus revelada na Palavra de Deus.*

#### **6. LEITURA DO EVANGELHO**

*Uma pessoa da casa faz pausadamente a proclamação do Evangelho*

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (5, 21-43)

Naquele tempo, depois de Jesus ter atravessado de barco para a outra margem do lago, reuniu-se uma grande multidão à sua volta, e Ele deteve-se à beira-mar. Chegou então um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo. Ao ver Jesus, caiu a seus pés e suplicou-Lhe com insistência: «A minha filha está a morrer. Vem impor-lhe as mãos, para que se salve e viva». Jesus foi com ele, seguido por grande multidão, que O apertava de todos os lados. Ora, certa mulher que tinha um fluxo de sangue havia doze anos, que sofrera muito nas mãos de vários médicos e gastara todos os seus bens, sem ter obtido qualquer resultado, antes piorava cada vez mais, tendo ouvido falar de Jesus, veio por entre a multidão e tocou-Lhe por detrás no manto, dizendo consigo: «Se eu, ao menos, tocar nas suas vestes, ficarei curada». No mesmo instante estancou o fluxo de sangue e sentiu no seu corpo que estava curada da doença. Jesus notou logo que saíra uma força de Si mesmo. Voltou-Se para a multidão e perguntou: «Quem tocou nas minhas vestes?». Os discípulos responderam-Lhe: «Vês a multidão que Te aperta e perguntas: ‘Quem Me tocou?’». Mas Jesus olhou em volta, para ver quem O tinha tocado. A mulher, assustada e a tremer, por saber o que lhe tinha acontecido, veio prostrar-se diante de Jesus e disse-Lhe a verdade. Jesus respondeu-lhe: «Minha filha, a tua fé te salvou». Ainda Ele falava, quando vieram dizer da casa do chefe da sinagoga: «A tua filha morreu. Porque estás ainda a importunar o Mestre?». Mas Jesus, ouvindo estas palavras, disse ao chefe da sinagoga: «Não temas; basta que tenhas fé». E não deixou que

ninguém O acompanhasse, a não ser Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago. Quando chegaram a casa do chefe da sinagoga, Jesus encontrou grande alvoroço, com gente que chorava e gritava. Ao entrar, perguntou-lhes: «Porquê todo este alarido e tantas lamentações? A menina não morreu; está a dormir». Riram-se d'Ele. Jesus, depois de os ter mandado sair a todos, levando consigo apenas o pai da menina e os que vinham com Ele, entrou no local onde jazia a menina, pegou-lhe na mão e disse: «Talita Kum», que significa: «Menina, Eu te ordeno: Levanta-te». Ela ergueu-se imediatamente e começou a andar, pois já tinha doze anos. Ficaram todos muito maravilhados. Jesus recomendou-lhes insistentemente que ninguém soubesse do caso e mandou dar de comer à menina.

Palavra da salvação.

## 7. MEDITAÇÃO

*Quem preside lê o texto abaixo e abre espaço à partilha entre todos.*

Dois relatos de cura: Jairo, um chefe da sinagoga, dirigia o culto, era uma pessoa respeitada pela comunidade. Faz parte do grupo social que rejeita Jesus, mas toma uma decisão pessoal e aproxima-se dele com atitude de respeito e reverência (prostração), suplicando pela filha que está morrendo. Enquanto Jesus caminhava com ele em direção a sua casa, uma mulher, pobre, portadora de uma doença crónica que a tornava impura e marginalizada, toca em Jesus. O Senhor vê a sua fé e a sua coragem e a livra do seu mal. Enquanto isso a filha de Jairo morre, antes de Jesus chegar. Mas Jesus entra na casa, e para evitar dar ao facto carácter espetacular, permite a presença do pai e da mãe da menina e dos três discípulos.

Por trás desses dois factos, há uma atitude de fé e de confiança no Mestre. É a fé que precede o milagre e não o contrário. Os dois casos referem-se à vida e à dignidade: as duas pessoas estão afastadas da convivência social, a menina por causa da doença e da morte; a mulher por uma doença que a mantém impura perante a lei. Ambas são reintegradas no convívio social: a menina, andando e comendo; a mulher, saindo do anonimato, vivendo a oportunidade única de uma relação pessoal com Jesus que lhe dá dignidade e autoconfiança.

No coração dos sofrimentos físicos e espirituais, individuais e coletivos, há uma força de vida que irrompe misteriosamente, proclamando que “entre a vida e a morte, a vida é mais forte”. A condição é que tenhamos fé, que sejamos capazes de apostar na vida, sem adotar o negacionismo como conduta, como estamos vivendo neste momento. Na nossa oração, professemos a nossa fé na vida que vence a morte e renovemos a nossa confiança no Deus defensor da vida.

## 8. APÓS A PARTILHA DA PALAVRA

*Terminada a reflexão, pode fazer-se o convite à partilha. Segue-se um tempo breve de silêncio ou um cântico meditativo.*

## 9. PRECES

V/ Oremos a Cristo, a testemunha fiel, que intercede por nós junto do Pai e oremos:

**Escuta-nos, Senhor!**

a) Senhor Jesus, desperta e sustenta o teu povo na fé e na luta pela vida.

**R/ Escuta-nos, Senhor!**

b) Fortalece os defensores do nosso sistema de saúde, todos os profissionais da saúde que ultrapassam os limites para combater a doença e devolver a saúde de tantas pessoas acometidas pela covid.

**R/ Escuta-nos, Senhor!**

c) Dá-nos ousadia, para lutar contra as medidas que retiram direitos, que aumenta a pobreza e que atacam aos mais vulneráveis do nosso povo.

**R/ Escuta-nos, Senhor!**

*Podem acrescentar-se preces espontâneas...*

## **10. PAI NOSSO**

**V/** Obedientes à palavra de Jesus, sob a inspiração do seu Espírito que ora em nós, rezemos com confiança:

**R/** Pai nosso...

## **11. ORAÇÃO**

**V/** Ó Deus dos pequenos, tu queres sempre a vida do teu povo e dás a todas as criaturas a força necessária para lutar contra as evidências da morte. Abençoa, no mundo inteiro, todas as pessoas que promovem os direitos humanos, a paz, a justiça e a vida. Na nossa comunidade, fortalece a pastoral que promove a vida e o espírito de cooperação. Por Cristo Jesus, nosso Senhor.

**R/** Amém.

## **12. BÊNÇÃO**

**V/** Que o Deus de toda consolação disponha na sua paz os nossos dias, sempre nos liberte de todos os perigos, confirme a obras das nossas mãos, e nos faça perseverar nas boas obras, hoje e sempre.

**R/** Amém.

**V/** Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

**R/** Amém.

## **13. ORAÇÃO À MESA**

*Estando todos(as) à mesa , o pai, a mãe ou algum dos filhos faz a seguinte oração*

**V/** Senhor Jesus, vendo a multidão cansada e abatida, mostraste toda a tua compaixão e empenhaste a tua vida ao serviço da vida. Nesta hora difícil em que tantas famílias estão em grande dificuldade para ter o pão à mesa, nós te pedimos: “dá o pão a quem tem fome e fome de justiça a quem tem pão”. Derrama a tua bênção sobre nós e sobre estes alimentos e fortalece a união entre nós e com os nossos vizinhos e amigos. Por Cristo, nosso Senhor.

**R/** Amém.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

**R/** Amém.